

VI Fórum de  
Pós-Graduação  
do Colégio  
Brasileiro de  
Ciências do  
Esporte

III Fórum de  
Pesquisadores das  
Subáreas  
Sociocultural e  
Pedagógica da  
Educação Física



A Pós-Graduação na  
Educação Física e a  
Educação Básica  
Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016  
**ESEFID - UFRGS**  
Porto Alegre - RS

## PRODUTIVISMO ACADÊMICO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>

**Cibele Biehl Bossle**

*Pós-Doutoranda na Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

*E-mail: cibelebiehl@gmail.com*

**Alex Branco Fraga**

*Professor Assistente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

*E-mail: brancofraga@gmail.com*

*“Só conta a avaliação da produção científica. Pesquisa é a única coisa que dá status, dá dinheiro, viagens ao exterior”<sup>2</sup>.*

A afirmação acima foi proferida por uma representante da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), agência brasileira de fomento à pesquisa, em 11 de março de 2013, no debate realizado pela Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo (ADUSP): “Produtivismo: a que veio? A quem serve?”. O texto em epígrafe evidencia uma crítica que prolifera no meio acadêmico: a avaliação do sistema da pós-graduação brasileira está totalmente centrada na aferição da produção científica por meio da verificação da publicação em periódicos. Para Alves (2009), os Programas de pós-Graduação (PPGs) têm sido conduzidos e induzidos cada vez mais pelos órgãos de avaliação e de fomento a serem espaços de aprendizagem para a pesquisa. Como resultado, os docentes dos PPGs estão sendo “transformados de mestres do ensino em agentes produtores da ciência” (LUZ, 2005, p. 44) e são avaliados pela quantidade de produtos que são capazes de extrair de seus projetos. “Quanto mais produtos, maior sua ‘produtividade’” (LUZ, 2005, p. 44). Donnelly, Fraga e Aisenstein (2014) apontam que a qualidade da produção de um pesquisador no Brasil tem sido mensurada pela quantidade de artigos científicos que ele consegue publicar em periódicos bem ranqueados na sua área de conhecimento. Esse ranqueamento acontece por meio de um sistema de pontuação que estratifica as revistas científicas, o QUALIS Periódicos. Para Donnelly, Fraga e Aisenstein (2014, p. 13), essa “política de indução da produção centrada na publicação de artigos em revistas científicas se convencionou chamar de ‘produtivismo acadêmico’”. O produtivismo acadêmico vem ganhando centralidade nos estudos e debates entre profissionais de diversas áreas de conhecimento, em fóruns de discussão distintos, e na Educação Física (EF) não seria diferente (BIANCHETTI; MACHADO, 2014, 2007, DAÓLIO, 2007; RODRIGUES, 2007). Estudos têm demonstrado a pressão enfrentada por docentes de programas de pós-graduação, que são levados a registrar sistematicamente a sua produção científico-acadêmica no seu Currículo Lattes. De acordo com Bianchetti e Valle (2014, p. 97), coordenadores de PPGs, docentes e pós-graduandos “são compelidos a se preocupar com índices, classificações, fatores de impacto, rankings e, principalmente, a lidar com situações que envolvem um grande grau de competição entre os Programas”. A interminável corrida estabelecida pelo produtivismo coloca a quantidade de “produtos” acadêmicos acima da qualidade e, na grande área da Saúde, na qual a EF está inserida, essa corrida tem ainda uma característica particular: a prevalência da abordagem quantitativa, ligada a uma racionalidade biomédica, na produção de conhecimento. Para Luz (2007, p. 16), o modelo biomédico é o “modelo hegemônico no ensino das profissões da área da saúde, inclusive na educação física, que dificulta o acesso a outras percepções e concepções do corpo e do movimento humanos”. Estamos inseridos, portanto, em

1 Este estudo foi escrito com base na Tese de Doutorado de Bossle (2014), financiada pela CAPES.

2 Disponível em: <<http://www.adusp.org.br/index.php/defesa-da-universidade/180-condicoesde-trabalho/produtivismo/953-choque-de-visoes-antagonicas-marca-debate-sobre-produtivismo-academico>>. Acesso em: 14 abr. 2016.



# VI Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

## III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



### A Pós-Graduação na Educação Física e a Educação Básica Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016  
**ESEFID - UFRGS**  
Porto Alegre - RS

um cenário que tem “privilegiado as pesquisas e os veículos científicos orientados pelas ciências naturais e marginalizado os orientados pelas ciências sociais e humanas” (DONNELLY; FRAGA; AISENSTEIN, 2014, p. 13). Os pesquisadores que assentam os seus estudos na racionalidade biomédica não por acaso são aqueles que estão no topo do ranking da produção acadêmica da grande área Saúde. São, portanto, os vencedores da incômoda corrida estabelecida pelo produtivismo acadêmico. Para ilustrar essa corrida, tomamos de empréstimo a metáfora utilizada por um dos professores de IES entrevistados por Bianchetti (2009), que se valeu de um conto infantil para se referir aos colegas que diariamente acessam seu Currículo Lattes, registram os “produtos” do seu fazer científico e se perguntam: “*Lattes, Lattes meu, existe alguém mais produtivo do que eu?*” (BIANCHETTI, 2009, p. 11).

**Palavras Chave:** Produtivismo. Pós-Graduação. Educação Física.

#### REFERÊNCIAS

ALVES, V.M. Formação e inserção de docentes no ensino superior: desafios encontrados por neodoutores na implantação da cultura da pesquisa em IES ‘emergentes’. **Anais**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, PUCRS, Porto Alegre, 2009.

BIANCHETTI, L. 30 Anos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte: os desafios para uma associação científica e os dilemas dos intelectuais institucionalizados. **RBCE**, v.30, n.3, maio, 2009.

\_\_\_\_\_; VALLE, I.R. Produtivismo acadêmico e decorrências às condições de vida/trabalho de pesquisadores brasileiros e europeus. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.22, n.82, jan./mar., 2014.

BOSSLE, C.B. **A emergência do “fazer científico” na formação inicial em Educação Física da ESEF/UFRGS**. Tese (Doutorado) – UFRGS, Porto Alegre, 2014.

DAÓLIO, J. O ser e o tempo da pesquisa sociocultural em Educação Física. **RBCE**, v.29, n.1, 2007.

DONNELLY, P.; FRAGA, A.B.; AISENSTEIN, A. Por uma Sociologia Pública do esporte nas Américas: um chamado editorial em prol de uma educação física socialmente relevante. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. esp., 2014.

LUZ, M.T. Prometeu acorrentado: análise sociológica da categoria produtividade e as condições atuais da vida acadêmica. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, RJ, v.15, n.1, 2005.

\_\_\_\_\_. Educação Física e Saúde Coletiva: papel estratégico da área e possibilidades quanto ao ensino na graduação e integração na rede de serviços públicos de saúde. In: FRAGA, A.B.; WACHS F. **Educação Física e Saúde Coletiva**: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007.

RODRIGUES, L.O.C. Publicar mais, ou melhor? O tamanduá olímpico. **RBCE**, v.29, n.1, 2007.

